

Um olhar sobre os impactos causados pelas feridas cutâneas

Dr.ª. Mônica Antar Gamba

Professora Associada do Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo - SP

Dr.ª. Lavinia Santos de Souza Oliveira

Coordenadora de RH do Projeto Xingu do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP

Na busca incessante pela atualização e qualificação dos profissionais de enfermagem, a revista *Feridas*, nesta edição, destaca um relevante problema de Saúde Pública e que se faz presente em todos níveis de atenção à saúde: as feridas ou úlceras cutâneas.

Silenciosas e cercadas de muita desinformação, as feridas ou úlceras cutâneas acometem a população de forma geral, independentemente de sexo, idade ou etnia, determinando dados epidemiológicos de alta magnitude com consequências não apenas na saúde da pele, bem como na qualidade de vida dos acometidos.

Resultantes de variadas etiologias multifatoriais, agudas, crônicas, infecciosas ocasionam lesões e características sistêmicas e peculiares para cada caso. Dentre as feridas crônicas, as lesões por pressão, as úlceras de membros inferiores, podais e as infecciosas se constituem em indicadores de qualidade e demandam altos custos, cuidados diretos e determinam as causas de morbidade, mortalidade hospitalares, ambulatoriais ou da atenção básica.

Infelizmente não há dados populacionais nacionais, porém estima-

-se que, no mundo, a incidência de feridas crônicas seja entre 3 e 5 casos/ano por 1000 habitantes.

Os acometidos por úlceras cutâneas são afetados não só no aspecto físico, mas também na dimensão biopsicossocial, principalmente no que concerne a execução das atividades do cotidiano para o autocuidado e nas relações interpessoais, já que as feridas podem repercutir negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, familiares e coletividade, representando assim enorme prejuízo pessoal, social e impossibilitando o/a acometido/a de exercer suas atividades laborais.

Dessa forma, nos serviços de saúde, as intervenções da equipe de enfermagem em todos os níveis devem ser assertivas, baseadas nas melhores evidências, humanizadas e direcionadas para a identificação de estratégias de enfrentamento, prevenção de complicações e manejo eficiente visando o cuidado integral e a cicatrização das feridas.

Desde a antiguidade, medidas empíricas e até mágicas são empregadas nos tratamentos; com base científica, o arsenal terapêutico e os modos de cuidado se expandiram consideravelmente desde o início do século

XX, bem como o protagonismo da enfermagem no âmbito da pesquisa, tratamento e monitoramento deste problema. Neste número destacamos um trabalho de pesquisa sobre o emprego da ozonioterapia no tratamento de feridas crônicas. Embora seja largamente utilizado em vários países do mundo, no Brasil esse uso é recente e já evidencia resultados animadores. O COFEN autoriza aos enfermeiros o uso do ozônio em meio aquoso para tratar feridas e a ozonização de óleos já desponta como uma tecnologia de fácil manuseio e alta efetividade. Incluir novas tecnologias, principalmente as de baixo custo e larga escala, é trazer uma resposta a uma demanda social, além da terapêutica, há muito esperada.

Desejamos que as leituras instiguem a curiosidade e os mobilize para aprofundar os conhecimentos, divulgar redes de interlocução, instigar o método científico, conduzindo-os ao raciocínio clínico balizado por processos consagrados e novos no tratamento das feridas, contribuindo assim para um fazer em enfermagem potente, ético, resolutivo e socialmente comprometido.

Desejamos uma boa leitura.